



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES  
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**LORENA SILVA DE MEDEIROS**

**O USO DE PSICOTRÓPICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA.**

**CUITÉ - PB  
2023**

LORENA SILVA DE MEDEIROS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Bacharelado em  
Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da  
Universidade Federal de Campina Grande, como  
requisito obrigatório à obtenção do título de  
Bacharel em Enfermagem

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Francilene  
Figueirêdo da Silva Pascoal

M488u Medeiros, Lorena Silva de.

O uso de psicotrópicos na atenção primária em saúde: uma revisão integrativa. / Lorena Silva de Medeiros. - Cuité, 2023.  
24 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) -  
Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2023.  
"Orientação: Profa. Dra. Francilene Figueiredo da Silva Pascoal; profa.  
Dra. Alynne Mendonça Saraiva Nagashima".

Referências.

1. Psicotrópicos. 2. Unidade Básica de Saúde. 3. Substâncias Psicoativas.  
I. Pascoal, Francilene Figueiredo da Silva. II. Nagashima, Alynne  
Mendonça Saraiva. III. Título.

CDU 615.32(043)

**LORENA SILVA DE MEDEIROS**

**O USO DE PSICOTRÓPICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pela aluna Lorena Silva de Medeiros, do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (Campus Cuité), tendo obtido o conceito de \_\_\_\_\_, conforme a apreciação da banca examinadora constituída pelos professores:

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dr<sup>a</sup>. Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal Orientadora – Unidade Acadêmica de Enfermagem - CES/UFCG

---

Profa. Dr<sup>a</sup>. Alynne Mendonça Saraiva Nagashima Membro – Unidade Acadêmica de Enfermagem - CES/UFCG

---

Profa. Ms<sup>a</sup>. Thaís Monara Bezerra Ramos Membro – Faculdade de Ciências De Timbaúba.

*Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois sem ele nada seria possível, aos meus pais que batalharam todos esses anos para conseguir ver a filha deles formada e realizada, ao meu noivo por sempre me encorajar e me dar forças e a todos aqueles que de certa forma participaram desse longo trajeto.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente a Deus pelo dom da vida, e por sempre me dar forças para continuar, e coragem para enfrentar todos os dias as batalhas que o mundo nos coloca. E que por mais difícil que o dia estivesse sendo, poderia ser o destino ou o próprio Deus me mandando coragem dos céus, o seguinte versículo bíblico surgia nas minhas redes sociais:

*“Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar”  
(Josué 1:9).*

Aos meus pais Luiz Medeiros Júnior e Sérgia Maria Azevedo da Silva Medeiros, por batalharem todos os dias, para que eu pudesse me tornar alguém melhor e ser realizada com a profissão que escolhi, por todos os puxões de orelhas e por nunca me deixarem desistir, e mostrar que eu posso ter o mundo basta correr atrás, e por todas as vezes que liguei chorando para casa e eles sempre com as melhores palavras para me consolar, sempre me mostraram que nada nessa vida é fácil, e que tudo existe dedicação, e assim como eles sempre dizem: “ meu sonho é ver Lorena formanda” aqui estou eu me tornando a enfermeira de vocês, obrigada por sempre acreditarem em mim quando nem eu mesmo acreditava, eu amo vocês.

A minha irmã Lénora Clara, que no início desse trajeto foi difícil para ela se acostumar sem a minha presença para dormir todas as noites com ela, mas mesmo assim sempre me apoiou e todas as sexta de ida para casa me esperava com um grande abraço com saudade.

Ao meu noivo Pedro Victor e futuro companheiro de vida, sou grata por nunca soltar a minha a mão e sempre incentivar a buscar sempre o meu melhor, e me apoiar em todas as minhas decisões, por aguentar todas as minhas crises de choros, desespero e ansiedade nos momentos difíceis e sempre com as melhores palavras para me acalmar. Por suportar todos esses anos os momentos de saudade a cada despedida aos domingos, e por sempre me impulsionar a ser melhor e que juntos iremos conquistar o mundo, eu amo você.

A minha avó Luiza, pela preocupação e cuidado, por todas as ajudas financeiras durante esses anos e por cada áudio engraçado e cuidadoso, quando sabia que estava muito preocupada com as provas.

Ao meu avô Luiz Medeiros, in memoriam, por ter acompanhado esse processo de perto, mesmo que por pouco tempo, sempre me motivou. A felicidade dele era me ver chegar no Sítio São Paulo, e com forma de dizer que ia ficar com saudade, já que não era muito de demonstrar os sentimentos, logo dizia: “você já vai embora segunda?” “vai terminar isso quando?” “Cuité, sou doido para conhecer”. É vovô, infelizmente você não chegou a conhecer o Cuité, mas vai me ver formada de onde o senhor estiver e sei que vai estar feliz, assim como aparece em todos os meus sonhos.

Aos meus avós maternos, Salete e Manoel, por toda a confiança depositada em mim, pela preocupação em saber como eu estava e se eu gostava da enfermagem mesmo, pelo cuidado, por todas as palavras de carinho, e por mostrar, que sim, a família sempre vai estar por perto.

A minha amiga e companheira de apartamento todos esses anos de graduação, que virou uma irmã. Laís Cristiny, te agradeço por cada palavras de carinho, por nunca soltar minha mão, por secar minhas lágrimas, de sempre impulsionar a ser melhor e por todas as vezes que acreditou em mim quando nem eu mesmo acreditava, enfim por toda a amizade, e por me mostrar que família nem sempre é de sangue e é como sempre falamos “Entramos nesta juntas, e vamos terminar juntas”.

A todos os amigos que fiz nesse percurso, por todo o apoio, por cada abraço, risada sincera, pelas fofocas, pelos conselhos, enfim, por serem minha família de Cuité, e por cada lembrança que vou guardar em meu coração.

A minha orientadora, Francilene Figueirêdo da Silva Pascoal, por todo conhecimento compartilhado, pela dedicação, por me estimular a superar as dificuldades e sempre com toda a sua leveza e paciência me mostrava que no final sempre tem solução, obrigada por todos os ensinamentos professora.

A banca examinadora, por aceitarem o convite e por participar desse momento tão ímpar em minha vida, por contribuir com todos os conhecimentos necessários para esse projeto.

## RESUMO

**Introdução:** As Unidades Básicas de Saúde são partes constituintes da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e têm por objetivos garantir, articular, integrar e acolher o usuário inclusive para aqueles que fazem uso de psicotrópicos. No contexto atual, o uso de psicotrópicos aumentou significativamente, e com isso se faz necessário o controle e registros dessas drogas psicoativas. **Objetivo:** Conhecer a prática das UBS em relação ao uso e indicações de psicotrópicos; conhecer o processo de construção do diagnóstico em saúde mental, facilidades e dificuldades; identificar as práticas de controle e registro do uso de psicotrópicos nas UBS. **Metodologia:** Por meio de uma revisão integrativa na literatura, fundamentada em artigos encontrados nas bases de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e PUBMED, no período de 2012 a 2022. **Resultados:** o perfil dos usuários de psicotrópicos encontrados das Unidades Básicas de Saúde neste estudo foram em sua grande maioria do sexo feminino, nas diversas faixas-etárias. Foi identificado a falha no preenchimento de informações acerca do uso de psicotrópicos nos prontuários, como também, a falta de controle e registro de psicotrópico nas Unidades Básicas em Saúde. As prescrições de psicotrópicos eram feitas em sua maioria por clínicos gerais, sem o fechamento de um diagnóstico. **Conclusão:** Recomenda-se que se promova espaços de discussão e movimentos organizacionais nas Unidades Básicas de Saúde para que perpetue uma prática de registro e controle desses medicamentos, e assim, favoreça uma oferta de maior qualidade aos usuários no âmbito, sobretudo da saúde mental.

**Palavras-chave:** Psicotrópicos. Unidade Básica de Saúde. Substâncias Psicoativas.



## ABSTRACT

**Introduction:** The primary care is part of the Psychosocial Care Network (RAPS) and aim to guarantee, articulate, integrate and welcome the user, including those who use psychotropic drugs. Actually, the use of psychotropic drugs has increased significantly, and therefore it is necessary to control and record these psychoactive drugs. **Objective:** Know the practice of UBS in relation to the use and indications of psychotropic drugs; Know the construction process of the diagnosis in mental health, facilities and difficulties; Identify practices for controlling and recording the use of psychotropic drugs in the basic health Unit. **Methodology:** Through an integrative literature review, based on articles found in the SCIELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Virtual Health Library) and PUBMED databases, from 2012 to 2022. **Results:** the users' profile of psychotropic drugs found in the Basic Health Units in this study were mostly female, in different age groups. A failure was identified in filling out information about the use of psychotropic drugs in the medical records, as well as the lack of control and registration of psychotropic drugs in the Basic Health Units. Prescriptions for psychotropic drugs were mostly made by general practitioners, without establishing a diagnosis. **Conclusion:** It is recommended to promote meeting spaces and organizational movements in Basic Health Units to perpetuate a practice of registration and control of these drugs, and thus, favor a higher quality offer to users in the context, especially of mental health.

**Keywords:** Psychotropics. Basic Health Unit. Psychoactive Substances.

## **LISTA DE SIGLAS**

- ABS - Atenção Básica em Saúde
- APS – Atenção Primária em Saúde
- BVS- Biblioteca Virtual em Saúde
- CES – Centro de Educação e Saúde
- OMS- Organização Mundial de Saúde
- PVO - Population, Variables and Outcomes
- TM – Transtorno Mental
- RAPS- Rede de Atenção Psicossocial
- SNC – Sistema Nervoso Central
- SCIELO - Cientific Electronic Library Online
- SUS- Sistema Único de Saúde
- UBS- Unidade Básica de Saúde
- UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	5
2	OBJETIVOS.....	7
3	METODOLOGIA .....	8
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	10
	Categorias Temáticas .....	17
	Categoria I: Práticas das UBS em relação ao uso e indicações de psicotrópicos.....	17
	Subcategoria I: Controle e registro do uso de psicotrópicos nas UBS .....	18
	Categoria II: Processo de construção do diagnóstico em saúde mental, facilidade e dificuldades .....	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS:.....	21
	REFERÊNCIAS: .....	22

## 1 INTRODUÇÃO

Em 2011, por meio da Portaria nº 3.088 foi instituída no Brasil a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) que estabelece os pontos de atenção para o atendimento de pessoas com transtornos mentais, incluindo os efeitos nocivos do uso de crack, álcool e outras drogas. A Rede integra o Sistema Único de Saúde (SUS) e é composta pelos componentes: Atenção Básica de Saúde, Atenção Especializada, Atenção às Urgências e Emergências; Atenção Residencial de Caráter Transitório; Atenção Hospitalar e Estratégias de Desinstitucionalização e Reabilitação (BRASIL, 2011).

A RAPS tem por objetivo garantir a articulação e a integração dos pontos de atenção das redes de saúde no território, qualificando o cuidado por meio do acolhimento, do acompanhamento contínuo e da atenção às urgências. Dentre as formas de tratamento oferecidas aos usuários da RAPS é proposto assegurar o fornecimento de psicotrópicos para auxiliar no tratamento de pessoas com transtornos mentais (BRASIL, 2011). Esses medicamentos agem no sistema nervoso central e são capazes de causar dependência física ou psíquica, motivo pelo qual necessitam de um controle mais rígido do que o controle existente para as substâncias comuns. Sendo assim, os psicotrópicos estão sob controle especial de acordo com a Portaria nº 344/98 da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (BRASIL, 1998; COSTA 2022).

Os psicotrópicos são comumente prescritos para tratar transtornos de humor ou problemas que afetam o funcionamento mental. São classificados como: sedativos ansiolíticos; antidepressivos; estabilizadores de humor e antipsicóticos ou tranquilizantes (FIGUEIREDO, 2015). Devem ser recomendados por profissionais médicos, para garantir um tratamento adequado e determinar o tempo de uso necessário, para um tratamento adequado (CLARO 2020).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Conselho Internacional de Controle de Drogas afirma que, nos países em desenvolvimento, o controle de medicamentos psicotrópicos é inadequado e, portanto, pode ocorrer abuso. No Brasil, pesquisas confirmam essa afirmação, alertando contra o uso indiscriminado desses medicamentos. No entanto, a literatura aponta que o aumento do uso de psicotrópicos pode estar associado ao aumento da frequência de diagnósticos psiquiátricos na população (CLARO, 2020). O uso de medicamentos psicotrópicos tem um grande papel na sociedade, com consequências econômicas e de saúde, essas substâncias agem no sistema nervoso central

(SNC), gerando grandes mudanças no comportamento, mudanças nas emoções, pensamentos e percepções, que podem até levar às reações químicas, vício. O uso prolongado e o abuso de medicamentos psicotrópicos podem colocar em risco a vida de uma pessoa (ALVES, 2020).

No contexto social atual, o uso abusivo de medicamentos psicotrópicos aumentou significativamente nas últimas décadas, tornando-se um dos maiores problemas de saúde pública no mundo, em termos de extensão e variedade de fatores envolvidos, além disso, a falta de controle e registro desses medicamentos nas unidades básicas de saúde (QUEMEL, 2021).

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) fazem parte da Atenção Básica de Saúde (ABS) no Brasil. A ABS caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde individuais e coletivas, com o objetivo de oferecer atenção integral a todos. Ela funciona como porta de entrada preferencial das pessoas para os serviços de saúde, tornando-se pontos estratégicos para a prevenção, reabilitação e enfrentamento das mais diversas formas de agravos e doenças, dentre elas os transtornos mentais (CLARO, 2020; COSTA, 2022).

Diante do exposto, considerando a relevância da atenção básica para a RAPS e usuários do SUS, especialmente para aqueles que fazem o uso de psicotrópicos, o presente trabalho busca compreender como é realizado o controle de registro do uso de psicotrópicos nas UBS. A motivação para o estudo surgiu a partir da vivência acadêmica na disciplina de Saúde Mental e durante pesquisa realizada em 2022 envolvendo a temática, que permitiu promover reflexões, inquietações e questionamentos quanto à prescrição de psicotrópicos, a falta de controle e registro nas unidades.

Espera-se que este estudo, através das evidências científicas encontradas por meio da revisão de literatura, norteado pelas questões norteadoras: Quais as formas de registro e controle do uso de psicotrópicos nas UBS? Quais evidências científicas têm disponíveis na literatura sobre as práticas de diagnósticos de TM, indicação, registro e controle de psicotrópicos nas UBS? possa contribuir para melhoria da qualidade da atenção em saúde mental, incentivando na sensibilização dos profissionais das UBS quanto à importância de se manter um controle e registro desses psicotrópicos, ao passo que, através destes, possam haver um planejamento das ações a fim de alcançar o uso racional destes medicamentos.

A relevância da pesquisa, ocorreu mediante à necessidade de explorar a temática, considerando um fator importante o aumento significativo da utilização dos psicofármacos na Atenção Primária a Saúde nos últimos anos.

## **2 OBJETIVOS**

- Conhecer a prática das UBS em relação ao uso e indicações de psicotrópicos;
- Identificar as práticas de controle e registro do uso de psicotrópicos nas UBS;
- Conhecer o processo de construção do diagnóstico em saúde mental, facilidades e dificuldades.

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo aborda uma revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa é um método de estudo que integra resultados de pesquisa e tem o objetivo de fazer uma síntese do conhecimento para responder uma questão de pesquisa (SOUZA, 2010).

A metodologia de uma revisão integrativa abrange seis etapas que são elas: identificação do tema e elaboração da pergunta condutora da pesquisa; busca dos estudos nas bases de dados pré determinadas com base nos critérios de inclusão e exclusão; identificação, organização e análise das informações extraídas dos estudos pré-selecionados; categorização e análise crítica dos estudos selecionados para compor a revisão integrativa; análise, interpretação e discussão dos resultados encontrados e apresentação da revisão da literatura (BOTELHO *et al.*, 2011).

As questões norteadoras para a elaboração deste estudo foram: Quais as formas de registro e controle do uso de psicotrópicos nas UBS? Quais evidências científicas têm disponíveis na literatura sobre as práticas de diagnósticos de TM, indicação, registro e controle de psicotrópicos nas UBS?

Neste estudo, as bases de dados utilizadas foram Cientific Electronic Library Online (Scielo), Pubmed, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A coleta de dados foi realizada entre os meses de março de 2023 a maio de 2023. Foram priorizados estudos publicados entre os anos de 2012 e 2022. Esse período foi selecionado, buscando-se utilizar publicações com dados mais recentes, conforme Quadro 1. O período proposto, tem o intuito de utilizar publicações com informações mais recentes. A fim de permitir o cruzamento simultâneo, foram utilizados os operadores booleanos OR e AND em cada base de dados

Quanto à estratégia de busca de um resultado claro e que aborde os aspectos do estudo, foi utilizada a estratégia Population, Variables and Outcomes (PVO), para busca dos artigos.

**Quadro 1** - Descritores de assunto localizados no DeCS para os componentes da pergunta de pesquisa segundo a estratégia PVO.

Construto	Resultado
<b>P – População/Problema</b>	Profissionais de Saúde/Conhecimento dos profissionais sobre o controle e registro dos psicotrópicos.

<b>V- Variáveis</b>	Psicotrópicos, Unidade Básica de Saúde, Substância psicoativas
<b>O - Outcome (Desfecho)</b>	Prevenção

Fonte: Autora (2023).

Como critérios de inclusão para seleção dos artigos foram utilizados: artigos na língua inglesa, espanhola e portuguesa, disponíveis gratuitamente na íntegra, publicados nos últimos dez anos (2012 a 2022). O período proposto, tem o intuito de utilizar publicações com informações mais recentes. Foram excluídos os documentos que estejam no formato de: capítulos de livros, resenhas de livros, editoriais e resumos.

Seguidos os critérios de inclusão e exclusão e respondendo as questões norteadoras foi obtido o seguinte resultado: Na SCIELO, foram localizados 200 artigos e, desses, sete (07) corresponderam aos critérios de inclusão e foram selecionados para fazer parte da amostra. Na BVS, dos 145 artigos encontrados, cinco (5) atenderam aos critérios de seleção estabelecidos, sendo selecionados para fazer parte da amostra e um (1) na PUBMED com critério para compor a amostra. Dessa forma foi identificada uma amostra de 13 artigos para o estudo.

Para a coleta de dados foi construído um instrumento que permitiu a extração, dos dados considerados relevantes dos artigos selecionados de forma organizada, contemplando os seguintes aspectos: título do artigo, autoria, ano de publicação, procedência, tipo de estudo, objetivo, principais resultados, conclusão. Os resultados foram tabulados por meio do programa Excel 2013 e organizados por meio de quadros. A discussão da pesquisa foi desenvolvida mediante as classes temáticas instituídas.



#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao utilizar a estratégia descrita, foram encontrados 13 artigos, conforme apresenta o Quadro 2.

**Quadro 2** - Distribuição dos artigos selecionados para a amostra.

Título	Autores/ Ano	Procedência	Tipo de estudo
Fatores associados ao uso de psicotrópicos por idosos residentes no Município de São Paulo.	NOIA et al., 2012.	SCIELO	Estudo quantitativo.
Contextos e padrões do uso indevido de benzodiazepínicos entre mulheres.	SOUZA et al., 2013.	SCIELO	Estudo quantitativo
Perfil epidemiológico e prevalência do uso de psicofármacos em uma unidade referência para saúde mental.	GUERRA et al, 2013	SCIELO	Estudo quantitativo
"A psiquiatria não é uma ciência como as outras" - um estudo de grupo focal sobre a prescrição de psicotrópicos na atenção primária	HEDENRUD et al., 2013.	PUBMED	Estudo quantitativo.
Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos em mulheres atendidas em unidades básicas de saúde em um centro urbano brasileiro	BORGES <i>et al.</i> , 2015	SCIELO	Pesquisa quantitativa.
A carga dos transtornos mentais e decorrentes do uso de substâncias psicoativas no Brasil.	BONADIMAN <i>et al.</i> , 2017	SCIELO	Estudo transversal com bases nos dados primários.
A utilização dos medicamentos psicotrópicos e seus fatores associados.	SANTOS; SILVA, 2018	BVS	Revisão na literatura.
Transtorno mental comum em mulheres adultas: identificando os segmentos mais vulneráveis.	SENICATO <i>et al.</i> , 2018.	SCIELO	Estudo quantitativo.
O uso de benzodiazepínicos por mulheres atendidas em uma Unidade de Saúde da Família.	SILVA <i>et al.</i> , 2019.	SCIELO	Estudo quantitativo
Perfil de prescrição de psicotrópicos em uma unidade básica de saúde do Paraná	CLARO <i>et al.</i> , 2020	BVS	Estudo documental.
Prevalência do uso de psicotrópicos na atenção primária à saúde em um município do interior de Minas Gerais.	ALVES et al., 2020.	BVS	Estudo quantitativo.
Revisão integrativa da literatura sobre o aumento no consumo de psicotrópicos em transtornos mentais como a depressão.	QUEMEL <i>et al.</i> , 2021.	BVS	Revisão na literatura.

Uso de Antidepressivos e Benzodiazepínicos em uma Unidade de Saúde da Família do Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco.	COSTA; UCHÔA, 2022	BVS	Pesquisa quantitativa, descritiva e documental.
---	--------------------	-----	---

Fonte: Autora (2023).

Estudos revelam que durante a pandemia houve um aumento de incidência de transtornos mentais e comportamentais e consequentemente o uso de psicofármacos na população mundial (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Logo houve o aumento do interesse em investigar sobre esta temática.

No tocante delineamento metodológico, observou-se a predominância da abordagem quantitativa, utilizada em nove (9) estudos, conforme o Quadro 3, uma vez que, tinham como objetivo identificar a prevalência de transtornos mentais na população analisada. Essas pesquisas identificaram uma alta prevalência dos TM nas populações estudadas.

**Quadro 3** - Distribuição dos artigos de acordo com objetivo, os resultados e conclusões da utilização dos psicofármacos na atenção primária a saúde.

Objetivo	Principais resultados	Conclusão
Identificar a prevalência e os fatores associados ao uso de psicotrópicos entre os idosos do Município de São Paulo.	A prevalência de uso de psicotrópicos foi 12,2% e os fatores associados foram sexo feminino (OR=3,04 IC95%=1,76-5,23) e polifarmácia (OR=4,91 IC95%=2,74-8,79).	Conclui-se que o uso de psicotrópicos por idosos deve ter sua avaliação risco-benefício muito bem estabelecida. Mulheres idosas, especialmente as submetidas à polifarmácia merecem atenção diferenciada, no ajuste posológico e tempo de tratamento, visando à minimização dos desfechos adversos a que estão sujeitas.

<p>Compreender qualitativamente crenças e valores associados ao consumo indevido dessa substância por mulheres.</p>	<p>A maioria das entrevistadas referiu tempo de uso bem superior ao recomendado (mediana: 7 anos) e compra com receita médica. Os motivos de uso mais citados foram diminuição da ansiedade, problemas de insônia e fuga dos problemas. Apesar de reconhecerem a possibilidade de dependência, esta não motivou a interrupção do uso.</p>	<p>A importância da orientação e acompanhamento adequado, como campanhas informativas que salientam a necessidade de ampliação da percepção de risco pessoal entre mulheres que fazem uso prolongado de BZD, bem como educação continuada para profissionais farmacêuticos e médicos.</p>
<p>Descrever o perfil epidemiológico dos usuários de psicofármacos e identificar a prevalência do tipo de psicofármacos utilizado e o seu tempo de uso</p>	<p>Os maiores consumidores de psicotrópicos foram mulheres, prevalecendo os ansiolíticos, acima dos 50 anos de idade, com ensino fundamental incompleto, casadas, com ocupação do lar, católicas e com renda mensal de um salário-mínimo.</p>	<p>Assim, faz-se necessária a implementação de políticas de saúde mental para a redução do consumo.</p>
<p>Explorar os pontos de vista de médicos de clínica geral (GPs), internos de GP e chefes de unidades de cuidados primários sobre os fatores que afetam a prescrição de drogas psicotrópicas nos cuidados primários.</p>	<p>Três temas diferentes emergiram das discussões do grupo focal. O primeiro tema Buscando atendimento para os sintomas reflete a compreensão dos participantes sobre o motivo pelo qual os pacientes procuram a atenção primária e compreendeu categorias como conhecimentos, atitudes e sociedade e mídia. O segundo tema, Falta de estrutura, recursos e alternativas de tratamento, que reflete as condições para a interação médico-paciente, compreendeu categorias como economia e recursos, tecnologia e aspectos organizacionais. O terceiro tema, Restringindo ou mantendo prescrições, com os subtemas Fatores individuais e Influências externas, reflete a tomada de decisão interna dos médicos e compreendeu categorias como emoções, conhecimento e indústria farmacêutica.</p>	<p>Assim sendo a Variedade de fatores pode afetar a prescrição de medicamentos psicotrópicos na atenção primária. Muitos fatores estavam relacionados às características do paciente, do médico ou de sua interação, e não às necessidades médicas dos pacientes em si. Os resultados podem ser úteis para intervenções para melhorar a prescrição de psicotrópicos na atenção primária.</p>

<p>Investigar a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) em mulheres atendidas em unidades de atenção básica em um centro urbano brasileiro, assim como o impacto desses transtornos sobre a qualidade de vida (QV), a associação de fatores sociodemográficos a TMC e QV e a prevalência de uso e padrão de utilização de psicofármacos na amostra estudada.</p>	<p>A prevalência de TMC foi de 44,1% e a de consumo de psicofármacos de 27,1%. Apenas 5,6% das participantes do estudo tinham registro de diagnóstico psiquiátrico no prontuário.</p>	<p>Assim, é necessária mais atenção ao padrão de uso e prescrição de psicofármacos na atenção básica. As pacientes com TMC apresentaram prejuízo funcional, evidenciado por escores de QV significativamente menores.</p>
<p>Descrever a carga dos TM no Brasil e Unidades Federativas (UFs), em 1990 e 2015.</p>	<p>No Brasil, apesar da baixa taxa de mortalidade, observa-se alta carga para os TM desde 1990, com elevados YLD. Em 2015, esses transtornos foram responsáveis por 9,5% do total de DALY, ocupando a 3ª e a 1ª posições na classificação de DALY e YLD, respectivamente, com destaque para os transtornos depressivos e de ansiedade</p>	<p>Dessa forma, apesar da baixa mortalidade, os TM são altamente incapacitantes, indicando necessidade de ações preventivas e protetivas, principalmente na atenção primária em saúde. A homogeneidade das estimativas em todas as UFs, obtidas a partir de estudos realizados majoritariamente nas regiões Sul e Sudeste, provavelmente não reflete a realidade do Brasil, e indica necessidade de estudos em todas as regiões do país.</p>
<p>Estimar a utilização dos psicotrópicos e seus fatores associados, a partir da revisão da literatura, de forma sistematizada.</p>	<p>De acordo com a maioria dos artigos pesquisados, no que diz respeito ao perfil do paciente, encontramos evidências corroborando a hipótese de que as mulheres comparecem regularmente os serviços de saúde, preocupam-se mais com a saúde e quando há necessidade da utilização de medicamentos psicotrópicos, estes são mais aceitos.</p>	<p>Dessa maneira é necessário ações e planejamento de intervenções que auxiliem na utilização adequada desses medicamentos, e, portanto, que beneficiem os pacientes. Mais que tratar, deve-se educar, tanto o paciente quanto a equipe multidisciplinar de saúde.</p>

<p>Objetivou-se avaliar a prevalência de TMC entre as mulheres do município de Campinas e identificar a associação desse transtorno com variáveis socioeconômicas e demográficas, comportamentos relacionados à saúde, estado de saúde e morbidades.</p>	<p>A prevalência de TMC entre as mulheres adultas no município de Campinas, avaliada pelo SRQ-20, foi de 18,7% (IC95%: 14,2-23,2). O modelo hierárquico evidenciou que mulheres mais velhas, com baixa escolaridade, donas de casa, separadas ou viúvas, que não consumiam frutas/verduras/legumes diariamente, dormiam seis ou menos horas por noite, apresentavam várias doenças crônicas e problemas de saúde e com relato de algum tipo de violência foram mais vulneráveis ao transtorno mental comum e, por isso, devem ser tratadas com prioridade pelos serviços de saúde.</p>	<p>Evidenciou que diagnosticar precocemente mulheres com transtorno mental comum, bem como acompanhá-las e tratá-las, contribuem para reduzir os impactos na qualidade de vida feminina.</p>
<p>Estimar a prevalência do uso de BZD entre mulheres adultas de uma USF do interior de São Paulo e identificar os fatores de risco associados a esse uso, considerando como parâmetro de comparação mulheres não usuárias da mesma unidade.</p>	<p>Identificaram-se 81 usuárias de BZD dentre as 1.094 mulheres adultas atendidas na USF, correspondendo a uma prevalência de 7,4% de uso de BZD.</p>	<p>Diante disso a prevalência do uso de BZD entre as mulheres estudadas foi menor do que a identificada em estudos prévios em UBS. Em relação aos fatores de risco, ter doença crônica e usar outro psicotrópico foram significativamente associados ao uso de BZD.</p>
<p>Analisar a prescrição de medicamentos psicotrópicos para usuários da Atenção Básica, através da análise de prontuários.</p>	<p>Quanto ao perfil sociodemográfico a amostra foi predominantemente feminina, a maioria vive com companheiro e com baixo nível de escolaridade, o consumo expressivo se deu na população idosa, com predominância profissional não formal, donas de casa.</p>	<p>Notou-se que a maioria não estava relacionado ao diagnóstico de transtornos mentais e poucos pacientes foram encaminhados para o serviço especializado. A terapia medicamentosa é a principal estratégia de tratamento de sintomas e doenças.</p>

<p>Verificar a prevalência de uso de psicotrópicos nas áreas de abrangências de Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Barbacena. Métodos.</p>	<p>O uso de psicotrópicos foi informado por 212 (53%) entrevistados. Entre as mulheres entrevistadas, 163 (59,0%) referiram consumo desses. Dentre os medicamentos, a classe dos benzodiazepínicos foi a mais utilizada - 130 (61,3%), principalmente entre aqueles com idade menor que 60 anos, sendo o clonazepam o mais prescrito desta.</p>	<p>Assim os psicotrópicos nas UBS pesquisadas foram elevados, indicando a necessidade de melhorar os cuidados na atenção à saúde mental desses pacientes. É provável que muitos desses indivíduos não apresentassem transtorno mental que justificasse o uso de medicamentos psiquiátricos.</p>
<p>Realizar uma revisão integrativa da com apoio da análise documental de Bardin, cuja pergunta norteadora foi "Quais os motivos do consumo de psicotrópicos em doenças como a depressão?".</p>	<p>A seleção resultou no total de 25 literaturas, em 56% abordaram sobre farmacologia dos medicamentos psicotrópicos; interações medicamentosas envolvendo medicamentos sujeitos a controle especial pela portaria 344/98 da ANVISA.</p>	<p>Diante do exposto os medicamentos psicotrópicos para o tratamento dos pacientes portadores de transtorno mental entre eles a depressão, mal que atinge o ser humano independentemente de qualquer coisa, assim houve o aumento desses medicamentos.</p>
<p>Conhecer o perfil dos usuários e o padrão de consumo de antidepressivos e benzodiazepínicos em uma Unidade de Saúde da Família (USF).</p>	<p>Os dados evidenciam uso frequente de antidepressivos, como Fluoxetina e Amitripilina, e benzodiazepínicos (ansiolíticos), como Clonazepam; mas, sobretudo, demonstram como o registro de informações é precário</p>	<p>Conclui-se que o processo cotidiano de trabalho dos profissionais da USF Maria de Souza Ramos precisa ser repensando pela gestão municipal, no que tange a melhores condições de trabalho e aumento de recursos humanos, e pelos próprios profissionais.</p>

Fonte: Autora (2023).

O estudo de Bornadiman *et al.*, (2017) realizado no Brasil em 2015 apresentou uma prevalência de 26,1% da população mundial adulta que fazem uso de substâncias psicoativas. Ainda nesse estudo, destaca-se que os principais resultados apontam para um maior número de prescrições de ansiolítico e antidepressivos na população. Dessa forma, o estudo relata que os TM estão entre os principais problemas de saúde no Brasil. Em se tratando dos últimos anos, esta pesquisa aponta que houve um maior número de prescrições de ansiolíticos e antidepressivos devido a pandemia do COVID-19.

Em relação à faixa etária, os estudos se divergiram e destacaram a concordância da prevalência no sexo feminino, porém nas diversas idades. No estudo de Bornadiman *et al.*, (2017) o uso de psicotrópicos ocorreu na idade adulta, assim como no estudo de Martins, Pedel (2022) que também ocorreu nessa faixa etária. Alves *et al.*, (2020) e Costa e Uchôa (2022), corroboram quanto a prevalência se concentrar na categoria de idosas,

donas de casas, que a maioria delas viviam com companheiros e possuíam baixa escolaridade, essas informações sociodemográficas, foram retiradas dos prontuários, no entanto quanto ao uso de medicamentos psicotrópicos este é a principal estratégia adotada.

Apesar de vários estudos apontarem o TM presente em todas as faixas etárias, as evidências no estudo de Borges *et al.*, (2015), destaca que o perfil dos usuários de psicotrópicos em sua grande maioria são do sexo feminino. De acordo com Claro *et al.*, (2020) na tocante vulnerabilidade as mulheres são mais susceptíveis a desenvolverem transtornos mentais, os autores mencionam que além do gênero ser historicamente mais vulnerável, são as maiores consumidoras de psicotrópicos no mercado. Esse fato pode ser explicado por uma dimensão sociológica, que enfatiza que as mulheres recebem um número desproporcional de papéis sociais, tanto na vida profissional quanto aos cuidados da casa e dos filhos.

Em um estudo, realizado com 848 mulheres em Campinas- SP, por Senicato *et al.*, (2018) foi evidenciado que as mulheres mais acometidas por transtorno mental comum, são as que possuem baixa escolaridade, domésticas, separadas ou viúvas, que não consomem em sua alimentação frutas, verduras, legumes diariamente, com sono prejudicado dormindo menos de seis horas a noite, o estudo ainda relata os achados quanto a existência de afecções crônicas e violência. Para Guerra *et al.*, (2013), o maior gênero consumidor de medicamentos ansiolíticos são as mulheres, acima de 50 anos de idade, com características de vulnerabilidade e baixa instrução de escolaridade.

A prevalência de transtorno mental e o uso de psicofármacos presentes na categoria feminina é devido elas serem mais preocupadas com a saúde e, portanto, procuram ajuda médica com mais frequência e são mais propensas a descrever problemas mentais e físicos, o que aumenta a probabilidade de obter e receber prescrições de drogas psicotrópicas (SOUZA *et al.*, 2013).

Costa e Uchôa (2022), ao analisar uma Unidade de Saúde da Família, em Jaboatão dos Guararapes - Pernambuco, percebeu que o maior número (74,42%) de usuários de antidepressivos e benzodiazepínicos eram mulheres. A ocorrência desse evento, já citado por outros autores anteriormente, pode ser decorrente do fato de que as mulheres procuram mais atendimento nos serviços de saúde por temerem sofrer problemas mais graves e estarem mais dispostas a aceitar o uso de psicotrópicos (NOIA *et al.*, 2012).

Assim, as características dos estudos sugerem que o baixo nível educacional e a média de idade destacam uma série de fatores de risco para as mulheres. Destarte

também que, conforme apontado nos resultados, muitas mulheres provavelmente têm o diagnóstico de algum transtorno mental, dado o uso de diversos psicotrópicos, inclusive antipsicóticos. (SILVA *et al.*, 2019).

No estudo de Quemel *et al.*, (2021), existe um alerta para efeitos adversos medicamentosos dos psicofármacos e a dependência que podem ocasionar na vida dos usuários. Conforme, Hendenrud *et al.*, (2013), é necessário o conhecimento clínico, do médico prescritor afim de realizar a melhor conduta para o paciente, além de identificar os fatores que alteram a prescrição medicamentosa.

É necessário inserir a família no contexto do paciente que está em tratamento, para que ele possa ser a rede de apoio, principalmente quando o usuário está hospitalizado, trazendo para sua realidade compartilhamentos das experiências de cuidado e apoio (MARTINS; GUANAES-LORENZI,2017).

Dando continuidade à discussão dos resultados apresentados anteriormente, foi adotado por este estudo o uso das categorias temáticas, utilizando como base os objetivos da pesquisa.

### **Categorias Temáticas**

Os resultados desses estudos foram agrupados e discutidos em duas categorias temáticas: Categoria I: *práticas das UBS em relação ao uso e indicações de psicotrópicos*  
Subcategoria I: *práticas de controle e registro do uso de psicotrópicos nas UBS*:  
Categoria II: *processo de construção do diagnóstico em saúde mental, facilidades e dificuldades*;

#### **Categoria I: Práticas das UBS em relação ao uso e indicações de psicotrópicos**

Dentre os medicamentos psicotrópicos mais prescritos na ABS encontra-se: sedativos ansiolíticos; antidepressivos e benzodiazepínicos; estabilizadores do humor e antipsicóticos ou neurolépticos (FIGUEIREDO, 2015). Estes medicamentos por sua vez, são de controle especial e o consumo indevido dessas substâncias psicoativas, podem provocar tolerância, dependência, além de outras reações adversas, que podem trazer consequências danosas à saúde dos indivíduos, deixando clara a necessidade de intervenção (COSTA; UCHÔA 2022).

Verificou-se nesta pesquisa, que nem sempre as prescrições de substância psicoativas são realizadas de maneira correta nas Unidades Básicas de Saúde. Borges et



al (2015) realizaram um estudo nas UBS de um centro urbano brasileiro e evidenciou que muitas vezes há prescrição indiscriminada e equivocada desses medicamentos, ao qual, pode provocar prejuízos funcionais aos usuários.

Hendenrud *et al.*, (2013) alerta para o fato de que pela dificuldade de obter um diagnóstico preciso nas doenças psiquiátricas em comparação com doenças somáticas, o uso do psicotrópico pode ser indicado de maneira equivocada. Por outro lado, estudos apontam (ALVES, 2020; COSTA, 2022) que também há um excesso de diagnóstico de TM nas UBS, e que possivelmente este excesso pode estar associado ao aumento da prescrição e consumo de medicamentos psicotrópicos, especialmente antidepressivos e benzodiazepínicos.

Cipriani *et al.*, (2018) defendem que os psicotrópicos são importantes para o tratamento do sofrimento psíquico e ou transtornos mentais, porém não devem ser prescritos indiscriminadamente. Um estudo realizado em 2017 por Martins *et al*, analisou as prescrições dos medicamentos de controle especial em uma farmácia comercial, nesse estudo foi identificado que a maioria das prescrições de psicotrópicos foram realizadas por clínicos gerais. Segundo os autores, isso ocorre por o município ser de pequeno porte e possuir pouca oferta de serviço de psiquiatra nos atendimentos realizados pelo SUS. Por sua vez, Alves et al (2020) ao identificar uma prevalência do uso de psicotrópicos nas UBS de Barbacena elevada, sugeriu que provavelmente muitas das prescrições foram feitas para indivíduos que não apresentavam transtorno mental que justificasse o uso de medicamentos psiquiátricos. Sendo assim, os autores indicaram a necessidade de melhorar os cuidados na atenção à saúde mental desses pacientes.

Já Hendenrund *et al* (2013) defendem que se deve ampliar o conhecimento acerca dos transtornos mentais e o uso dos psicotrópicos é essencial para estabelecer o cuidado em saúde mental de forma adequada. E, quando necessário fazer uso de psicotrópico o profissional prescriptor deve ter domínio sobre tal ação, isto é conhecer sobre as classes dos psicotrópicos e os novos e atuais fármacos utilizados.

### **Subcategoria I: Controle e registro do uso de psicotrópicos nas UBS**

Em se tratando de controle e registro observou-se que há uma fragilidade desta prática na atenção básica de saúde. Dos (13) artigos analisados, dois (2) mencionaram falhas no preenchimento do prontuário.

Um estudo brasileiro realizado em 2008 por Vasconcelos et al, na atenção básica de saúde do Rio de Janeiro verificou que os prontuários possuem em sua grande maioria os registros inadequados, isto ocasiona uma baixa qualidade de informação e consequentemente uma possível fragilidade na prestação do cuidado.

Em 2022 Costa e Uchôa realizaram um estudo nas UBS de Jaboatão dos Guararapes- PE, que também verificou que os prontuários nos serviços investigados não apresentavam registros adequados das ocorrências dos transtornos mentais nos usuários, inclusive das informações acerca do uso dos psicotrópicos. Logo, a ausência desses dados pode levar certamente a contribuir para a precariedade dos registros das prescrições. Costa também ressalta que medidas sejam tomadas pela gestão do município, a fim de qualificar o atendimento dos usuários, evitando diagnósticos inconclusivos e/ou inexistentes, bem como prescrição desnecessária de medicamentos, que utilizados por longo período, pode acarretar prejuízos à saúde, como tolerância e dependência.

A existência de registro nos prontuários dos pacientes facilitaria no controle do uso de psicotrópicos na atenção básica. Entretanto vale destacar que o controle dos medicamentos psicotrópicos é outra lacuna existente na atenção básica. Dos artigos analisados nesta pesquisa nenhum deles mencionou de forma clara e específica como se fazia o controle do uso de psicotrópicos na unidade.

## **Categoria II: Processo de construção do diagnóstico em saúde mental, facilidade e dificuldades**

Estudos mostram que vivemos em um mundo no qual o diagnóstico, funciona como prática institucionalizada para a tomada de diversas decisões importantes, desde a escolha de um medicamento, até o processo clínico e a possibilidade de acesso a recursos de previdência social (MARTINS, GUANAES-LORENZI,2017).

Em um estudo realizado por Claro et al (2020) nas unidades básicas de saúde do Paraná, mostra que em relação às patologias, os diagnósticos eram agrupados de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID), essas informações eram retiradas dos prontuários dos pacientes. Dos 130 prontuários que foram analisados nesta unidade, a maioria dos usuários possuíam algum transtorno mental e de comportamento. Claro ainda revela, que poucos prontuários apresentavam relação com a prescrição, pois não estavam relacionados com patologias da área de saúde mental, gerando uma fragilidade para prognóstico eficaz.

Vasconcelos et al (2008) em seus estudos realizaram um levantamento acerca da qualidade de registro dos prontuários de saúde, onde evidenciou-se a ausência de informações desde os registros nominais, atributos sociais e data de abertura. Por isso é de suma importância realizar o diagnóstico situacional, que consiste em realizar um levantamento de problemas, para o planejamento estratégico situacional, buscando desenvolver ações de saúde mais focais e efetivas, mediante as problemáticas encontradas (BAULI; MATSUDA,2009).

No itinerário da saúde mental, Reis, Matos e Melo (2017), relatam que é necessário traçar um perfil do usuário, que faz uso de medicamentos para transtornos mentais, no entanto existe um desafio nesse contexto, devido a prescrição ocorrer na maioria das vezes por profissionais médicos sem especialidade em psiquiatria, dificultando o entendimento da patologia específica e a condução do tratamento medicamentoso.

De acordo com Alves et al (2020), geralmente a prescrição de medicamentos psicotrópicos acontecem sem um diagnóstico seguro, de saúde mental. Segundo o autor, isto é, devido a necessidade de resolução imediata do prescritor resolver as queixas iniciais do paciente, família e ou profissional. Muitas vezes para amenizar sintomas de ansiedade e de depressão verbalizadas nos momentos da consulta. Assim, ele explica que apesar dos transtornos mentais serem identificados diariamente na atenção primária, ainda existe uma ausência de diagnóstico, fazendo com que os pacientes frequentem os diversos serviços de saúde em busca de resposta para sua sintomatologia.

Dessa forma, o processo de diagnóstico em saúde mental nas unidades básicas de saúde, não eram bem pontuados nos estudos que compuseram essa pesquisa, dificultando a discussão dessa categoria dos artigos analisados, apenas dois estudos mencionados acima apontam como ocorria o diagnóstico, para prescrição de medicamentos para tratar patologias relacionadas a saúde mental, que também não era bem explícito, e os demais não mencionaram como ocorria os diagnósticos, para prescrições mais corretas.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

O perfil dos usuários de psicotrópicos encontrados nas Unidades Básicas de Saúde neste estudo foram em sua grande maioria do sexo feminino. No entanto, houve divergência em relação a faixa etária.

Evidenciou-se que nas unidades Básicas de Saúde nem sempre as prescrições de medicamentos psicotrópicos são feitas de maneira adequada. Há uma indicação indiscriminada, muitas vezes prescrita por clínicos gerais sem o fechamento de um diagnóstico, no intuito de amenizar sintomas de transtorno mental ou sofrimento psíquico verbalizadas nos momentos da consulta.

Uma outra problemática verificada neste estudo refere-se à falta de controle e registro do uso de psicotrópicos na UBS. Em sua grande maioria os registros são feitos nos prontuários, constando pouca informação, o que possivelmente pode ocasionar uma fragilidade na prestação do cuidado. Nessa mesma vertente acontece o controle do uso de psicotrópico. Podendo ser considerado um fator ainda mais agravante, uma vez que, não há evidências de prática de controle desses medicamentos na Atenção Primária, seja em livro de registros ou até mesmo em sistemas de informação existentes nestes serviços.

Logo, recomenda-se que se promova espaços de discussão e movimentos organizacionais nas Unidades Básicas de Saúde para que se desenvolva uma prática do controle e registro desses medicamentos, isto é, que este serviço possa identificar, avaliar e monitorar a entrada e saída desses medicamentos das UBS, seja na dispensação do medicamento ou pela prescrição de receitas. O importante é que a equipe multiprofissional da UBS, incluindo a enfermagem, precisa se responsabilizar e conhecer quem são os usuários que fazem uso desta classe de medicamentos, para que assim possam traçar melhores planos de cuidados.

**REFERÊNCIAS:**

ALVES, E. O., VIEIRA, P. D. A., OLIVEIRA, R. A. S., RODRIGUES, R. F., SILVA, S. C., MARTINS, T. P., VIDAL, C. E. L. Prevalência do uso de psicotrópicos na atenção primária à saúde em um município do interior de Minas Gerais. **Rev Med Minas Gerais**, v. 30, n. Supl 4, p. S61-S68, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Portaria nº 344 de 12 de maio de 1998**. Acesso em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344\\_12\\_05\\_1998\\_rep.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html). 15 dez 2022.

BRASIL. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União 2011; 26 dez. Acesso em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088\\_23\\_12\\_2011\\_rep.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html). 15 dez 2022.

BAULI, J. D., MATSUDA, L. M. Diagnóstico situacional do serviço de enfermagem de hospital de ensino sob a ótica dos profissionais de nível médio. **Rev. adm. saúde**, p. 55-62, 2009.

BONADIMAN, C. S. C., PASSOS, V. M. D. A., MOONEY, M., NAGHAVI, M., MELO, A. P. S. A carga dos transtornos mentais e decorrentes do uso de substâncias psicoativas no Brasil: Estudo de Carga Global de Doença, 1990 e 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, p. 191-204, 2017.

BORGES, T. L., HEGADOREN, K. M., MIASSO, A. I. Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos em mulheres atendidas em unidades básicas de saúde em um centro urbano brasileiro. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 38, n. 3, p. 195-201, 2015.

CLARO, M. P., TASHIMA, C. M., DALCÓL, C., KATAKURA, E. A. L. B. Perfil de prescrição de psicotrópicos em uma unidade básica de saúde do Paraná. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 44451-44465, 2020.

CIPRIANI, A., FURUKAWA, T. A., SALANTI, G., CHAIMANI, A., ATKINSON, L. Z., OGAWA, Y., GEDDES, J. R. Comparative efficacy and acceptability of 21 antidepressant drugs for the acute treatment of adults with major depressive disorder: a systematic review and network meta-analysis. **Focus**, v. 16, n. 4, p. 420-429, 2018.

COSTA, J. J.; UCHÔA, R. Uso de Antidepressivos e Benzodiazepínicos em uma Unidade de Saúde da Família do Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco. **Revista Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Unesc**, v. 4, p. 46-60, 2022.

FIGUEIREDO, A. C. D. **Consumo e gastos com psicotrópicos no sistema único de saúde no estado de Minas Gerais: análise de 2011 a 2013**. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

GUERRA, C. D. S., HERCULANO, M. D. M., FERREIRA FILHA, M. D. O., DIAS, M. D., CORDEIRO, R. C., ARAÚJO, V. S. Perfil epidemiológico e prevalência do uso de psicofármacos em uma unidade referência para saúde mental. **Revista de enfermagem UFPE. Recife**, v. 7, n. 6, p. 4444-51, 2013.

HEDENRUD, T. M., SVENSSON, S. A., WALLERSTEDT, S. M. “Psychiatry is not a science like others”-a focus group study on psychotropic prescribing in primary care. **BMC Family Practice**, v. 14, n. 1, p. 1-7, 2013.

MARTINS, E. M., DE PEDER, L. D. P Português Análise da dispensação de medicamentos psicotrópicos em uma farmácia comercial no município de Ramilândia-Paraná. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e233111436160-e233111436160, 2022.

MARTINS, P. P. S; GUANAES-LORENZI, C. Participação da família no tratamento em saúde mental como prática no cotidiano do serviço. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 32, 2017.

NOIA, A. S., SECOLI, S. R., DUARTE, Y. A. D. O., LEBRÃO, M. L., LIEBER, N. S. R. Fatores associados ao uso de psicotrópicos por idosos residentes no Município de São Paulo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, p. 38-43, 2012.

OLIVEIRA, F. P. D., SANTOS, F. M. P., DALLAQUA, B. Consumo de psicotrópicos em meio a pandemia do Sars-CoV-2. **Revista PubSaude**, v. 7, n. 1, p. 1-7, 2021.

QUEMEL, G. K. C., DA SILVA, E. P., CONCEIÇÃO, W. R., GOMES, M. F., RIVERA, J. G. B., QUEMEL, G. K. C. Revisão integrativa da literatura sobre o aumento no consumo de psicotrópicos em transtornos mentais como a depressão. **Brazilian Applied Science Review**, v. 5, n. 3, p. 1384-1403, 2021.

REIS, A.G., MATOS, M. F. S., MELO, O. F. Perfil de prescrições de psicotrópicos em farmácia comunitária. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 16, n. 2, 2017.

SANTOS, H. S., SILVA N. A. G. A utilização dos medicamentos psicotrópicos e seus fatores associados. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 1, n. 1, p. 51-56, 2018.

SENICATO, C., AZEVEDO, R. C. S. D., BARROS, M. B. D. A. Transtorno mental comum em mulheres adultas: identificando os segmentos mais vulneráveis. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 2543-2554, 2018.

SILVA, P. A. D., ALMEIDA, L. Y. D., SOUZA, J. D. O uso de benzodiazepínicos por mulheres atendidas em uma Unidade de Saúde da Família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, 2019.

SILVA, N. K. C., DE OLIVEIRA, M. L. C. Fatores que interferem no sono dos alunos idosos da Universidade da Maturidade (UMA), na cidade de Palmas (TO). **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 18, n. 1, p. 129-150, 2015.

TEIXEIRA, C. D. A. D., MOURA, J. E. D., REGALADO, T. F. S., DE SOUZA, D. M. T., DE SOUZA, J. F., DE AZEVEDO, A. C., DA SILVA, W. H. Principais distúrbios do sono na população idosa: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 2702-2709, 2020.

SOUZA, M. T. D., SILVA, M. D. D., CARVALHO, R. D. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

SOUZA, A. R. L., OPALEYE, E. S., NOTO, A. R. Contextos e padrões do uso indevido de benzodiazepínicos entre mulheres. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 1131-1140, 2013.

VASCONCELLOS, M. M., GRIBEL, E. B., MORAES, I. H. S. Registros em saúde: avaliação da qualidade do prontuário do paciente na atenção básica, Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, p. s173-s182, 2008.